

A LÍNGUA INGLESA E O MERCADO DE TRABALHO SERGIPANO

Andreza Santos de Gois¹ | Isa Fernanda Conceição Oliveira² | Ronalda da Silva Oliveira³ | Tayan Santos Mateus⁴

Letras Inglês



ISSN IMPRESSO 1980-1785
ISSN ELETRÔNICO 2316-3143

RESUMO

Este artigo tem por objetivo compreender o papel da língua inglesa dentro do mercado de trabalho sergipano, uma vez que no cenário global o inglês deixou de ser um diferencial no currículo do profissional para ser uma exigência do mercado de trabalho. Para a realização deste trabalho foram feitos fichamentos de livros e artigos acadêmicos e a contextualização das teorias neles apresentadas dentro da realidade do estado de Sergipe. Foram analisados os impactos da língua inglesa no mundo, desde a sua origem até o domínio que ela exerce na sociedade globalizada, e a necessidade que o profissional tem de estar inserido nesse contexto. Concluiu-se que o mercado de trabalho sergipano necessita de profissionais fluentes na língua inglesa, mas a fluência na língua ainda é um obstáculo a ser ultrapassado pela maioria dos profissionais. Contudo, verificou-se também que existe uma preocupação do profissional sergipano em buscar de adquirir esse conhecimento necessário à sua ascensão profissional.

PALAVRAS-CHAVE

Ascensão profissional. Globalização. Língua Inglesa. Mercado de Trabalho. Sergipe.

This article aims to understand the role of English in the Sergipe labor market, since in the global English is no longer a differentiator in the professional curriculum to be a requirement of the job market. For this work, were made annotations of books and scholarly articles and contextualization of theories presented in the reality of the state of Sergipe. We analyzed the impact of the English language in the world, from its origin to the field she plays in global society, and the need that the professional must be inserted in this context. We conclude that the Sergipe labor market needs professionals fluent in English, but fluency in the language is still an obstacle to be overcome by most professionals. However, it was found that there is also a concern in seeking to acquire the knowledge needed for career advancement.

KEYWORDS

Career Advancement. Globalization. English Language. Labor Market. Sergipe.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo busca compreender qual é a posição ocupada pela língua inglesa dentro do mercado de trabalho, uma vez que como língua mais falada no mundo, a língua inglesa já se estabeleceu como a língua da informática, da internet, do turismo, dos negócios. Sua influência é tanta, que palavras oriundas do inglês se incorporaram ao vocabulário dos brasileiros, de forma que mesmo quem não fala essa língua ou nunca sequer a estudou utiliza palavras e expressões de forma quase inconsciente.

A globalização e a necessidade de uma língua eficiente de comunicação entre nações colocaram a língua inglesa como uma espécie de língua franca da atualidade, considerando que ela é a terceira língua do mundo em número de falantes nativos. Nesse contexto, a economia, especialmente no setor de serviços, foi uma das áreas que adotou o inglês como língua oficial.

Desse modo, para sobreviver no competitivo mercado globalizado, as empresas precisam evoluir e expandir-se não só em termos de tecnologia, mas também em recursos humanos. Elas buscam nos seus colaboradores o domínio do idioma norte-americano, o que permitirá o crescimento da corporação. Logo, os indivíduos que contam com a fluência em língua estrangeira estão em evidência, especialmente se essa língua for o inglês.

Entretanto, com a competitividade no mercado de trabalho, atualmente a língua inglesa é uma exigência para quem quer se manter empregado, e ainda mais para conseguir um cargo, não mais, portanto, um diferencial no currículo profissional.

Dentro desse contexto, questiona-se: que benefícios a aquisição da língua inglesa proporciona ao indivíduo que busca ascender profissionalmente no mercado de trabalho sergipano? Será que os profissionais realmente são recompensados por atenderem a essa exigência do mercado, ou a referida língua é apenas um dos requisitos que o profissional deve preencher para se manter ativo?

Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivos: determinar se a língua inglesa passou de um diferencial no currículo profissional a uma exigência do mercado globaliza-

do; comparar o status de um profissional no mercado de trabalho com e sem fluência em língua inglesa; analisar se com a velocidade das mudanças do mundo globalizado, a língua inglesa é suficiente como língua estrangeira.

Justifica-se a pesquisa pela necessidade de se esclarecer aos profissionais de diversas áreas sobre as exigências que eles precisam atender e que aumentam conforme o mercado cresce. Dentro do contexto sergipano, faz-se necessário analisar se o mercado existente corresponde ao cenário globalizado que se pronuncia ao redor do mundo, e que tem a língua inglesa como requisito básico.

Os procedimentos metodológicos foram a pesquisa bibliográfica, elaborada a partir de fichamentos de artigos acadêmicos e livros, transcrição de citações e paráfrases. A revisão de literatura foi feita a partir de fontes disponíveis para visualização e impressão na Internet. As palavras-chave utilizadas na busca foram: língua inglesa, benefícios do inglês, mercado de trabalho global e sergipano, globalização.

2 O QUE É O NOVO MERCADO DE TRABALHO E O QUE ELE JÁ FOI

Muitas foram as mudanças e invenções que ao longo dos séculos modificaram o mundo do trabalho. Em certos períodos da história, as pessoas trabalhavam em suas casas e a vida profissional estava intimamente relacionada à vida familiar. Segundo Oliveira (2004, p. 19), com o crescimento das cidades e o surgimento das fábricas, as pessoas passaram a buscar empregos remunerados fora de seus lares, o que representou uma grande novidade no mundo do trabalho.

Isso significou uma grande revolução no mundo do trabalho, uma mudança tão grande quanto a que estamos experimentando hoje, sem dúvida. Por quê? Ora, as pessoas não estavam acostumadas a sair para trabalhar. Ao ter de fazê-lo, praticamente tudo mudou na vida delas: questões relativas à alimentação, vestimenta, transporte, saúde, segurança da casa, educação dos filhos, cuidados com os filhos... tudo isso começou a ser pensado. A vida das pessoas virou de cabeça para baixo. (OLIVEIRA, 2004, p. 19).

O mercado de trabalho era dominado pelos homens, e ainda hoje eles permanecem em maior percentagem nas empresas e recebem salários mais altos do que as mulheres. Ainda assim, é possível encontrar inúmeras empresas nas quais as mulheres possuem cargos de liderança, recebem um bom salário e executam tarefas que antes eram desempenhadas apenas pelos homens. A igualdade entre os gêneros está cada vez mais próxima, pois as mulheres acumulam mais anos de estudos que os homens e mostram capacidade de gerenciar equipes. "A mulher não ocupa mais o mercado que era dos homens. Hoje ela está no mercado competitivo com o masculino", na opinião do coordenador de disseminação de informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, Joilson Rodrigues.

Ao longo do século XX e neste começo de século XXI, foram as profissões que sofreram mudanças drásticas. Uma profusão de inovações tecnológicas tem eliminado muitas profissões de forma rápida e radical. Ofícios que exigiam esforço braçal foram descartados e seus trabalhadores substituídos por máquinas. Hoje, a maioria das ocupações necessita de capacidade intelectual e acaba por requerer uma melhor formação do profissional.

Oliveira (2004, p. 14) ressalta que com a eliminação de algumas profissões e a substituição e modificação de tantas outras, ocorreu uma diminuição do número de profissionais contratados pelas corporações, pois não se necessita mais do mesmo número de indivíduos para se realizar determinadas tarefas. Muitos profissionais são, então, obrigados a migrar de área de atuação, o que gera o surgimento de profissões alternativas e muitas vezes autônomas.

Dessa forma, aquele que acompanha as inovações tecnológicas, buscando sempre estar atualizado e adquirindo novas habilidades, corre menos risco de ser excluído do mercado de trabalho, que se torna cada vez mais competitivo e seletivo. Segundo Ohmae (2006, p. 147):

Gostamos de pensar no desenvolvimento humano como algo gradual, composto de pequenas e constantes melhorias, confortavelmente administráveis. Mas, na realidade, repentinos saltos de energia, frequentemente impulsionados ou funcionando junto com inovações tecnológicas, fizeram a humanidade progredir.

A questão é que esse progresso impulsionado pelas inovações tecnológicas dá origem a um novo cenário na economia e, conseqüentemente, do mercado de trabalho. Por um lado, um menor número de empregos regulamentados levando muitos profissionais a trabalharem por conta própria como prestadores de serviços. Por outro, o aparecimento de novas funções dentro de novos tipos de empresas, que necessitam de novas habilidades para serem executadas.

De acordo com Martiniano Costa, presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), o mercado começou a ser alterado na década de 80, e mais avanços chegaram com a internet. As relações de trabalho mudaram desde o perfil profissional buscado pela empresa até a própria gestão empresarial.

Para ser bem recebido no mercado, o profissional deve ter algo a oferecer. Isso é o que vai destacá-lo entre os demais. Essas competências são valorizadas no currículo profissional, especialmente as relacionadas ao trabalho intelectual, como o conhecimento científico, tecnológico e o conhecimento de línguas estrangeiras, que podem resultar não só na sobrevivência no mercado, mas também em salários melhores. Quanto mais qualificado for o funcionário, como afirma Oliveira:

Já houve tempo em que te braços fortes, corpo firme, força física, resistência, era um tipo de requisito que abria portas para trabalhos em que se ganhava bem. Hoje? Hoje todo trabalho que realmente remunera bem é realizado com os neurônios, a cabeça, não com as mãos. (OLIVEIRA, 2004, p. 35).

Nesse contexto, o inglês se destaca como atributo essencial. Como cita o professor Marcos Paulo (2012), "a língua inglesa é imprescindível e fundamental para a comunicação no mundo, além de ser muito importante para influência no mercado de trabalho". Resta aos profissionais que querem e precisam se manter ativos, preencher os pré-requisitos estabelecidos pelas empresas e continuar buscando qualificação, adquirindo novas competências e habilidades para acompanhar o progresso do mercado.

As mudanças no mercado de trabalho são geradas por mudanças no setor da economia. A competitividade do mercado atinge, também, as empresas, e por isso elas precisam estar atualizadas. A busca pelo crescimento da corporação pede que a empresa se ajuste ao novo cenário econômico mundial, ou seja, à economia globalizada. Segundo Held e McGrew (2001, p.13): “A globalização refere-se a uma mudança ou transformação na escala da organização social que liga comunidades distantes e amplia o alcance das relações de poder nas grandes regiões e continentes do mundo”.

O fenômeno alcançou a economia e quase fez desaparecer as fronteiras nacionais. O território nacional já não é suficiente e é preciso ir além dele. Não só a tecnologia contribuiu para isso, mas também os acordos internacionais e bilaterais. Para Ohmae (2006), o mundo já atingiu a posição de efetivamente banir as fronteiras graças a quatro fatores-chaves de negócios: as comunicações eficazes, principalmente pela internet; o capital, através da desregulamentação dos mercados financeiros; as corporações, que puderam se desvencilhar dos seus estados de origem; e os consumidores, que podem comparar inúmeros preços e qualidades.

As fronteiras nacionais hoje são bem menos restritivas do que eram no passado. Isso, em parte, se deve à tecnologia, mas também é o resultado de acordos internacionais e bilaterais, especialmente na área de comércio. O mundo é cada vez mais um lugar sem fronteiras. As tarifas estão sendo abolidas à medida que os países percebem que precisamos uns dos outros para sobreviver economicamente. (OHMAE, 2006, p. 45).

Ainda segundo Ohmae (2006, p. 156), o inglês é hoje uma plataforma linguística porque combina outras plataformas:

Setenta por cento dos dados transferidos na Internet são em inglês, enquanto ele representa 80% das informações armazenadas em servidores, embora o francês fosse a língua ‘tradicional’ da diplomacia, a maioria dos líderes mundiais atualmente fala inglês, o inglês também é a primeira língua da CNN (Cables News Network), a qual se tornou uma plataforma (embora não a única) para a disseminação de notícias pelo mundo.

Dessa forma, a língua inglesa é hoje a língua padrão do mundo globalizado e “a língua franca da economia global” (OHMAE, 2006, p. 154), apesar de algumas linhas de pensamento associar a hegemonia da língua inglesa ao domínio exercido pelos Estados Unidos sobre o mundo. O status do inglês hoje se assemelha ao do latim na Idade Média ou ao do russo na União Soviética. Ninguém é forçado a aprendê-lo, mas quem não o fizer fatalmente será excluído.

O que precisamos aceitar é que o cidadão global cresce falando sua língua materna como membro da comunidade e inglês como residente e beneficiário da economia global. Assim, ser bilingue é uma norma, não um talento especial, como antigamente. (OHMAE, 2006, p. 158).

Nesse sentido, a empresa que não se internacionaliza acaba ficando para trás. Para tanto, é necessário ultrapassar as fronteiras linguísticas. Esse aspecto é bastante sentido pelos profissionais, que devem ter fluência em pelo menos uma língua estrangeira para ser notado no mercado, e mais de uma língua se quiser realmente ter sucesso em uma empresa que mantém negócios internacionais. O ideal linguístico da economia global é todos serem bilíngues, ou mesmo políglotas (OHMAE), o que constitui um desafio do mercado de trabalho do mundo globalizado.

4 A LÍNGUA INGLESA

A língua que hoje tem espaço privilegiado no mundo é resultado de uma complexa e longa história constituída de uma pluralidade de povos marcados por invasões e mistura de culturas. Pode-se dividir a história da língua inglesa em três porções: o inglês arcaico, o inglês medieval e o inglês moderno.

O inglês arcaico ou *Old English* foi falado do século VI ao XI, e muito pouco se parece com o inglês falado atualmente. A língua foi o resultado da mistura de dialetos germânicos falados pelos anglos e pelos saxões na Grã-Bretanha. Segundo Schütz (2008, [n.p.]), “para um falante nativo de inglês hoje, das 54 palavras do Pai Nosso em *Old English*, menos de 15% são reconhecíveis na escrita, e provavelmente nada seria reconhecido ao ser pronunciado”.

O inglês medieval ou *Middle English* foi falado entre os séculos XII e XV e foi bastante influenciado pela língua francesa, levada à Inglaterra pelos normandos em 1066. Foi a partir daí que o inglês passou a ser a língua oficial dos documentos, em detrimento do francês predominante na corte e do latim utilizado pelo clero.

O inglês moderno ou *Modern English* representou uma padronização e unificação da língua, antes muito fragmentada pela diversidade de dialetos. De acordo com Schütz (2008, [n.p.]):

O advento da imprensa em 1475 e a criação de um sistema postal em 1516 possibilitaram a disseminação do dialeto de Londres – já então o centro político, social e econômico da Inglaterra. A disponibilidade de materiais impressos também deu impulso à educação, trazendo o alfabetismo ao alcance da classe média.

Com a colonização da América do Norte no século XVII, a língua inglesa chegou ao Novo Mundo, rapidamente, devido ao contato com os nativos indígenas e com a língua espanhola já presente na América. O idioma então começou a se diferenciar da língua falada nas ilhas britânicas na pronúncia e no vocabulário.

Segundo Schütz (2008), a atual posição da língua inglesa frente ao mundo foi propiciada pelo domínio econômico que a Inglaterra exerceu nos séculos XVIII, XIX e meados do século XX, com a Revolução Industrial e o colonialismo britânico. Por outro lado,

O poderio político-militar do EUA a partir da segunda guerra mundial e a marcante influência econômica e cultural resultante, acabaram por deslocar o francês como língua predominante nos meios diplomáticos e solidificar o inglês na posição de padrão das comunicações internacionais. (SCHÜTZ, 2008, [n.p.])

Desde então surgiram novos conceitos, novos padrões e especialmente novas tecnologias no mundo, fazendo-o necessitar de uma língua comum. O inglês estava milimetricamente posicionado para ocupar esse lugar.

5 A CONQUISTA DO ESPAÇO GLOBAL

Todo sistema de escrita é uma plataforma com o objetivo de comunicar e de difundir ideias. A língua inglesa, como as outras línguas, é uma plataforma. O que a diferencia é a sua ampla difusão no mundo, chegando a ser o idioma mais falado no globo, por ser aprendido por quem precisa ultrapassar as fronteiras regionais, e é obrigado a ultrapassar também as fronteiras linguísticas. Como afirma Ohmae (2006, p. 154-155):

O inglês sempre foi um dos idiomas mais importantes do mundo. Hoje, é o idioma da economia global. Ele é aprendido por aqueles que precisam comunicar-se além das suas fronteiras e nichos culturais. (...) O fato é que o inglês é a língua franca da economia global e o padrão de fato da Internet para o armazenamento de informações e para a comunicação de duas vias. Ele conquistou uma posição que os inventores do esperanto e de outras línguas artificiais sonharam ocupar.

Segundo Ohmae (2006), a língua inglesa vem sendo difundida pelo mundo a ponto de ser adotada em escolas e encarada como real necessidade por nativos de quaisquer outras línguas. Da educação básica ao ensino superior, a língua estrangeira vem sendo valorizada, assim como afirma Rocha (2001, [n.p.]):

As Universidades hoje, conscientes da importância do Inglês no contexto social e profissional estão testando cada vez mais o conhecimento desse idioma em seus vestibulares. Por essa razão, não só o profissional que já atua no mercado precisa ter conhecimento da língua como também o jovem que deseja ingressar em um curso de graduação. O Inglês deixou de ser luxo para integrar o perfil do profissional ou futuro profissional por mais jovem que ele seja. A realidade é uma só; ou você domina um ou mais idiomas – e o Inglês é primordial – ou suas chances serão menores.

Não é possível, portanto, alcançar o sucesso econômico hoje sem o auxílio da língua inglesa. E o mercado precisa de profissionais no mínimo bilíngues, preferencialmente políglotas. Quem quer fazer parte dele precisa atender a esse requisito que já se tornou básico a ponto de algumas escolas ministrarem as suas aulas em inglês e algumas grandes empresas realizarem suas reuniões no mesmo idioma.

A globalização foi um fator determinante no processo que tornou a língua inglesa um elemento fundamental para o sucesso profissional. A globalização é fenômeno que integra sociedade, cultura e economia, e envolve países pobres e ricos, pequenos e grandes. O fenômeno unifica ao mesmo tempo em que exclui aqueles que não se adaptam ao novo cenário mundial.

Para o professor Marcos Paulo (2012), a língua inglesa é imprescindível nos dias atuais, pois a globalização a transformou em atributo essencial no cotidiano, fazendo com que se torne algo fundamental para adentrar no mercado de trabalho.

Mesmo que o candidato não vá utilizar o Inglês ou vá utilizar muito pouco em seu novo emprego, somente o fato de saber Inglês, já é um diferencial em seu currículo. Pesquisas salariais revelam que o salário de uma pessoa que tem um segundo idioma é de 30% a mais em relação ao salário de outra que tenha apenas um idioma. (PAULO, 2012, [n.p.]).

Com a constante vinda de estrangeiros ao país e o crescimento de viagens de brasileiros ao exterior, sejam elas para realizar negócios ou simplesmente a passeio, é necessário que se tenha pelo menos um conhecimento básico da língua inglesa, dessa forma abrindo portas para o mercado de trabalho.

6 A REALIDADE SERGIPANA

A busca por um espaço no mercado de trabalho é especialmente difícil para os jovens que, sem a experiência profissional exigida pelos empregadores, buscam se capacitar e aperfeiçoar para possuírem algum diferencial na hora de competir por uma vaga. Segundo o Ministério do Trabalho, no ano de 2009, Sergipe empregou formalmente 49.947 jovens entre 14 e 24 anos, sendo o município de Aracaju responsável por 27.144 desses empregos.

No contexto sergipano é possível notar a crescente necessidade do mercado por indivíduos que falem inglês fluentemente, o que se converte em uma exigência para os profissionais. A consultora de recursos humanos Déborah Pimentel (2012), idealizadora e gestora do site Emprego Sergipe, ressalta que o estudo de línguas é uma "ferramenta valiosa em um mundo competitivo e globalizado".

Ela ainda afirma que atualmente o inglês é essencial na vida profissional e que é preciso ter fluência na língua:

O estudo de línguas é outra ferramenta valiosa em um mundo competitivo e globalizado. O inglês se torna cada vez mais essencial à nossa vida profissional [...]. Não se iluda sobre a expressão "conhecimentos rudimentares". O mercado exige que você seja fluente e estude em escolas qualificadas como referência. (PIMENTEL, 2012, [n.p.]).

É notável a conscientização das pessoas com relação a esse mundo globalizado, o que faz com que elas busquem as escolas de idiomas para não serem excluídas. O site de busca Guia Mais aponta a existência de 21 escolas de idiomas que priorizam o inglês em Aracaju, refletindo a necessidade da sociedade por esse tipo de serviço.

Um fator que estimula as pessoas a buscarem o domínio da língua inglesa é a possibilidade de ser mais bem remunerado em suas funções. Segundo a pesquisa salarial realizada pela Catho em 2006, a diferença salarial entre profissionais fluentes na língua inglesa é de 52% entre os executivos, 23% em cargos de nível gerencial, 44% em nível de supervisão e 47% entre os profissionais com curso superior.

Entretanto, a pesquisa determina ainda que apenas 24% dos profissionais com cargos de alta direção são fluentes em inglês. Essa percentagem sobe para 58% nos ocupantes de cargos de gerência, mas volta a cair nos profissionais com cargos de supervisão e com nível superior, sendo 29% e 32%, respectivamente.

Por outro lado, a língua inglesa assume a posição de exigência do mercado, como pode ser constatado em outra pesquisa realizada em 2011 pela Catho, a qual afirma que 80% das entrevistas de língua estrangeira são realizadas em inglês, e que apenas 11% dos candidatos são capazes de se comunicar em inglês, e destes, somente 3,4% são verdadeiramente fluentes na língua.

A necessidade da língua inglesa também se faz notar através dos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED, que indicam que os setores que mais geram empregos formais em Sergipe são o setor de serviços e o comércio. Os profissionais dessas áreas devem estar preparados para atender ao público, inclusive turistas.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se com este estudo, que a língua inglesa traz benefícios para quem a domina, uma vez que ela domina o mundo globalizado. Na atual competitividade do mercado de trabalho é fundamental ter conhecimentos de língua estrangeira e principalmente do inglês. Essa é uma exigência do cenário atual, e quem não preenche esse requisito fatalmente será excluído.

No mercado de trabalho cada vez mais exigente e seletivo, a língua inglesa é uma necessidade básica do currículo. Logo, para realmente se destacar, o profissional deve ter conhecimentos, também, em outras línguas, de acordo com sua área de atuação.

Aceitar que a língua inglesa é uma necessidade do mercado é o primeiro passo para o profissional buscar uma melhora no seu currículo. Seja através de cursos de idiomas, seja por estudos individuais, o fato é que é preciso falar essa língua que já faz parte do cotidiano.

A língua inglesa é um fator que ao mesmo tempo traz benefícios ao profissional, em forma de melhores remunerações, e à empresa, permitindo o seu crescimento. Por outro lado, a falta da língua representa a perda de oportunidades no mercado para o profissional, e trava o desenvolvimento e expansão da empresa.

Aos profissionais e empresas resta se adequarem ao novo cenário da economia globalizada e atender aos requisitos necessários para seu crescimento e sucesso.

REFERÊNCIAS

CAL, Manuela Pena. **O jovem sergipano no mercado de trabalho**. Disponível em: <<http://et7ra.com.br/site/2011/06/03/o-jovem-sergipano-no-mercado-de-trabalho/>>. Acesso em: 5 nov. 2012.

ESCOLAS de idiomas em Aracaju. Disponível em: <<http://www.guiamais.com.br/busca/escolas+de+idiomas-aracaju-se>>. Acesso em: 30 out. 2012.

FERRAMENTAS que garantem empregabilidade. Disponível em: <<http://www.empregosergipe.com.br/dicas07.asp>>. Acesso em: 30 out. 2012.

HELD, David; MCGREW, Anthony. **Prós e contras da globalização**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001. Disponível em: <<http://migre.me/bp1EC>>. Acesso em: 4 out. 2012.

28 | O DOMÍNIO de outro idioma, mais que um atributo pessoal. Disponível em: <http://www3.catho.com.br/salario/action//artigos/O_dominio_de_outro_idioma_mais_que_um_atributo_pessoal.php>. Acesso em: 1 nov. 2012.

OHMAE, Kenichi. Plataformas para o progresso. In: _____. **O novo palco da economia global: desafios e oportunidades em um mundo sem fronteiras**. Porto Alegre: Bookman, 2006. cap. 5, p. 154-158. Disponível em: <<http://tinyurl.com/8ba2el3>>. Acesso em: 17 set. 12.

OLIVEIRA, M. A. G. **O novo mercado de trabalho: guia para iniciantes e sobreviventes**. Rio de Janeiro: Editora Senac Rio, 2004. Disponível em: <<http://migre.me/boWoi>>. Acesso em: 4 out. 2012.

O NOVO mercado de trabalho. Disponível em: <<http://www.redehumana.com.br/o-novo-mercado-de-trabalho/>>. Acesso em: 11 out. 2012.

PAULO, Marcos. **Inglês futuro ou não: a importância da língua inglesa nos dias atuais**. Disponível em: <<http://www.artigonal.com/linguas-artigos/ingles-futuro-ou-nao-a-importancia-da-lingua-inglesa-nos-dias-atuais-5264768.html>>. Acesso em: 1 out. 2012.

PIMENTEL, Débora. **Dicas importantes**. Consultoria. Sergipe: Empregosergipe, 2012. Disponível em: <<http://www.empregosergipe.com.br/dicas07.asp>>. Acesso em: 07 out. 2012.

PLANTIER, Renato Duarte. **Mercado de trabalho em Sergipe**. Disponível em: <<http://euquerotrabalho.com/mercado-de-trabalho-em-sergipe.html>>. Acesso em: 7 nov. 2012.

ROCHA, Denise Farias. **A importância do inglês no mundo**. Disponível em: <<http://www2.ucg.br/flash/artigos/AImportanciaIngles.htm>>. Acesso em: 29 ago. 2012.

SCHÜTZ, Ricardo. **História da língua inglesa**. Disponível em: <<http://www.sk.com.br/sk-enhis.html>>. Acesso em: 1 nov. 2012.

Recebido em: 10 de dezembro de 2012

Avaliado em: 7 de janeiro de 2013

Aceito em: 10 de janeiro de 2013

1 Acadêmica em Letras Inglês – Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: andrezagois@live.com

2 Acadêmica em Letras Inglês – Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: feoliver8@hotmail.com

3 Acadêmica em Letras Inglês – Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: foguetinho.aju@gmail.com

4 Acadêmica em Letras Inglês – Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: taynansantosm@bol.com.br

Este artigo foi produzido a partir da disciplina Práticas Investigativas II no período 2012.2.

Ludovico Omar Bernardi, orientador do trabalho, é professor da disciplina Práticas Investigativas II – UNIT, Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC): profeludo@yahoo.com.br